

ABATALLA

DIÁRIO DA MANHÃ
Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
Editor — Carlos Maria Coelho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA
ANO IV — Número 1.043
Domingo, 16 de Abril de 1922
PREÇO \$10 CENTAVOS

Os assambarcadores continuam ludibriando os que trabalham. O preço espantoso que atingiram as cebolas revela o seu cinismo e a sua cupidez.

Um remédio santo!...

Essas conclusões são aterradoras e mostram como ainda hoje o homem é a vítima do seu semelhante e como, depois de tanta fraternidade espalhada aos quatro ventos... em palavras, a humanidade subalterna, que precisa de trabalhar para comer, vive numa escravidão infame que justifica todas as revoltas por mais violentas e desesperadas que sejam.

Todavia, há um meio de acabar, ou pelo menos de atenuar, este estado de exploração capitalista. E' pregar a revolta no meio das vítimas, para que elas se insubordinem. O apelo aos patrões não dá resultado. Eles são avaros e duros... O mais prático é não ligar importância aos carrascos e favorecer a revolta das vítimas. Meia dúzia de fábricas que fossem pelos ares e uma greve mostra que paralisasse o trabalho de um momento para o outro seria um remédio eficaz. É um remédio santo...

(Duma revista revolucionária do sr. ANTONIO JOSÉ DE ALMEIDA)

O eminente psiquiatra Miguel Bombardeira, que se hoje fosse vivo morreria estardado ao ver a República ir a caminho da reconciliação com Deus e com o rosário que o mundo tem sido e é um colosso mágico, onde escasseiam médicos, uma minoria insignificante e sempre crescente, e em que se hoje principia a medrar eficaz terapêutica — a ciência, cada vez mais poderosa, cada vez mais penetrante. O cientista teve razão. O mundo tem sido, desde séculos imemoriais, dirigido por dois, os mais variados, os mais extravagantes. Mas desde o primeiro dia em que a doença malfazejosa avariou os cérebros dos primeiros agregados opressivos e sanguinosos, apareceram os primeiros médicos a sanear as iracundas cachimões dos tiranos — cortando-as, por vezes, a conselho imperioso dos evitos de contaminação perigosa. Galgando a ordem cronológica e natural dos factos; dos tempos e das grandes operações, em que a maldade social teve as suas indispensáveis evoluções lentas e transformações rápidas, a vislumbrem uns ténues reflexos de juízo a escaecer para a razão, viemos de cambalhotas, em acesos ruidosos de reformas anelantes, para ao contemporâneo terreno onde pululam os novos idiotas dirigirem e a explorarem a humanidade atolada pelos preconceitos, pelas credulidades, pelas falsas moralidades, forjadas nas falsas educações impostas pela fúria do ensino e domesticidade vestidas.

O mundo português, pequena partícula do mundo terráqueo, como este é uma pequena parcela da soma dos infinitos corpos celestes, igualmente é um manicômio. E se é certo que os médicos anteriores a 1910 conseguiram, em porfiados tratos, modificar a tolice monárquica para a tolice republicana, não é menos verdade que os cérebros mandantes e surripadores ainda estão muito aquém de atingir aquela radical cura que lhes permita a raciocinar e a não atacarem furiosamente a felicidade dum povo que trabalha, correndo-lhe o direito à vida.

As loucuras dos nossos governantes e das nossas classes privilegiadas e detentoras do património humano são fêmeas causadas a ruína, a miséria, a fome, a dor, o luto das populações que se estiolam lentamente no interior das fábricas, das oficinas, dos ateliês, ou nos arduos serviços dos campos, dos mares, de todos os sítios, emfim, onde o produtor exerce a sua afanosa actividade para exclusivo benefício duma casta de madraços e de ladrões.

E como a par do seu estendal de sofrimentos amargos e das mais infames das escravidões económicas, políticas e sociais, o trabalhador vê que se estadiam os terríveis debitos da grandeza, da opulência, da órgia espalhafateada, onde o champagne capcioso das fraudes, rivindades, escamoteações,

A caminho de Genova

O programa da delegação russa — Inviolabilidade dos direitos do Estado proletariano — Reconhecimento da Rússia dos Soviéticos — Cessação de toda a politica de intervenção — Acordos económicos conformes aos interesses das partes contratantes

Declaração feita à imprensa russa por Tchitcherine

O governo dos Soviéticos já ergueu os seus protestos contra os desígnios dos governos que pretendiam colocá-lo em Genova perante um facto consumado, em presença de projectos estudados e em andamento, sem a participação da Rússia. A nossa delegação espera que sustentem uma luta encarnizada contra os governos burgueses. Dispõe a duma documentação completa e minuciosa que lhe permitirá responder a todas as pressões das partes adversas.

Posto que se tenha já publicado uma multidão de informes sobre os preparativos dos peritos aliados, nada se conhece entretanto de preciso. Os governos da Entente só farão conhecer as suas propostas concretas na conferência. Observaremos por nosso lado idêntica atitude. Seria colocarmo-nos numa situação de inferioridade tornando pública as nossas propostas, quando os nossos contendores dissimulam por completo as suas intenções. Tomamos portanto as mais severas precauções para que nada possa ser conhecido com antecedência tanto a respeito dos nossos meios como dos nossos argumentos.

A posição de princípio da nossa delegação é nítida. Defendemos, como uma condição absoluta de qualquer acordo, a inviolabilidade do regime dos Soviéticos, a soberania do Estado russo e as bases económicas do regime dos Soviéticos, cujo abandono seria uma ameaça à sua existência que arrastaria consigo a escravidão dos trabalhadores da Rússia. Não consentiremos qualquer ataque ao poder dos operários e camponeses russos assim como aos seus direitos soberanos.

Os direitos das massas laboriosas que são a sua garantia contra toda a servidão devem considerarem-se sagrados e serem defendidos com a maior atenção. Nos limites da integridade e da inviolabilidade dos direitos do Estado operário e camponês, como das bases económicas do regime dos Soviéticos, são possíveis os acordos com o capital estrangeiro, acordos rigorosamente precisos que assegurem suficientes vantagens de forma a interessar os nossos futuros participantes e à Rússia a reconstrução dos seus transportes e da sua indústria.

As riquezas naturais da Rússia são incalculáveis mas faltam-nos os instrumentos necessários para tirar partido destas riquezas. O que nos falta para reconstruir e desenvolver a nossa economia, podemos-lo receber do estrangeiro sob a forma de empréstimo ou colocação de capitais em concessões. Em qualquer dos casos é uma questão de negócios maduramente pesados, que não podem atingir por forma alguma as prerrogativas do Estado operário e camponês, que devem assegurar a economia russa vantagens que ela não obteria por outro lado dando ao capital estrangeiro um lucro suficiente para o atrair.

A Rússia não tem que fazer sacrifícios, mas sim ceder uma parte dos seus recursos futuros. Não se trata portanto para a Rússia de pagar as libras que lhe são dadas pelo capital estrangeiro; mas sim trata-se de recolher para a nossa economia os lucros da colocação dos capitais estrangeiros cedendo uma parte a estes capitais.

Duma forma alguma pensamos em renunciar a quaisquer riquezas naturais da Rússia, mas pelo contrário valorizá-las, oferecendo uma parte dos lucros ao capital estrangeiro que para tal nos fornecerá os transportes e a maquinaria. Necessitamos de locomotivas que podemos produzir na quantidade desejada. O capital ou não nos vende ou então vem construí-las na nossa casa.

Necessitamos de sementes, de gado, de adubos, de máquinas agrícolas, sem as quais o nosso camponês não pode desenvolver as suas culturas. Pensamos receber tudo isto do estrangeiro pagando-lhe em parte com os produtos do nosso solo fecundado graças ao seu concurso. Acentuamos mais uma vez: não se trata de sacrifícios mas sim de lucros para as duas partes contratantes.

Os juizes capitalistas avançados primos. Nós devemos restabelecer e desenvolver a produção. As nossas mercadorias servem-nos não para a troca. O mercado mundial sofre com a falta das matérias-primas russas e o seu interesse exige inevitavelmente, como o nosso, a reconstrução económica da Rússia. Por isso os Estados burgueses estão profundamente interessados em colaborar economicamente com a Rússia dos Soviéticos a fim de substituírem a economia mundial. Esta colaboração será igualmente vantajosa para o mundo e para a Rússia.

Tal é, nas suas grandes linhas, o programa que deve ser estudado em Genova. As negociações serão extremamente complexas, os acordos exigirão um estudo extremamente atento e minucioso.

Seja qual for o resultado da Conferência de Genova, esta será uma simples etapa na execução deste programa. É provável que em Genova não consigamos firmar qualquer acordo: mas neste caso haverá um simples adiamento de alguns meses. Sobre certos

PAGINAS GLORIOSAS

O que foi a ocupação das fábricas

Extracto do relatório moral da União Sindical Italiana, no seu 4.º congresso, em 10, 11 e 12 de Março de 1922 (Conclusão)

Com segura intuição a União Sindical Italiana havia previsto a importância excepcional dos acontecimentos, que se desenrolariam dentro do pouco tempo, e com muita precisão traçado a linha de conduta a seguir e indicado os métodos de luta.

A ordem do dia, aprovada, continha:

«Considerando que a greve não pode actuar nas actuais condições, dado o interesse dos industriais em aniquilar a energia proletária; que o obstruccionismo encontra na prática notáveis dificuldades; que para afrontar energeticamente e com prestes a resistência patronal deve-se recorrer a todos os meios e sobretudo a simultânea e geral ocupação das fábricas pelo proletariado.

E conclui assim: «...de de fonder entre a massa metalúrgica a adoção dos meios de luta mais idôneos a combater vantajosamente o patronato; meios de luta discutidos e aprovados na conferência, e aplicados durante o obstruccionismo, aprofundando-os até à greve interna, a fim de precipitar o estado de coisas já insustentável, e durante a ocupação das fábricas.

A confirmar as decisões tomadas e o projecto de levar a luta ao extremo, o manifesto, lançado aos operários imediatamente à conferência, afirma, entre outras coisas, acerca do obstruccionismo proclamado pela *Uim*:

«Esta forma de luta pode prolongar-se ao infinito, porque não se adequa à gravidade do movimento e à formidável resistência patronal, o a massa pode deteriorar, diminuir o espírito de combatividade, exaurir a sua energia, sem por isso dar decisivos golpes na classe industrial. O obstruccionismo pode levar os industriais à pronta repressão, encerrando totalmente os estabelecimentos, ou apenas alguns, o que torna difícil a tomada de posse das oficinas por parte dos trabalhadores, porquanto o seu acesso seria impedido pela força pública concentrada nos pontos escolhidos pelos industriais.

Não falharam as nossas previsões, sequer numa mínima particularidade; e se o encerramento de alguns estabelecimentos da Milão não se estendeu às outras fábricas, naquela e nas outras cidades de Itália, deve-se à rápida intervenção da massa, que se defendeu dos golpes tentados pelos industriais.

Noutro período do manifesto lê-se:

«Podemos esperar qualquer dia um êxito da experiência obstruccionista, mas não outra coisa. A luta deve ser, pensamos nós, de

Rebeldias

Uma Odell Ferreira é uma das muitas mulheres abandonadas à sua sorte, na frase convencional dos nossos conspícuos tratadistas da moral avariada. Odell é efectivamente abandonada, mas por um desses satírios que pelo Rossio se apresentam com os melhores ares de pessoas honestas e de bom tom, enquanto ela vaguela, despretada por aquele e escarnecida pela sociedade.

Odell tem dois filhos. Com eles se nos apresentam semi-androja e com um deles nos braços, de cinco meses. Relata-nos: «Cai doente. Por conselho dum médico meu conhecido e sob a sua influência fui internada no hospital do Rêgo. Comigo levei este inocente. Mas não me foi permitido levar este — o outro filho, uma criança muito viva, de pouco mais de cinco anos.

Tomou conta dele a polícia e internou-o no Refúgio, na Casa de Trabalho — ou dos trabalhadores. Ele agora vai dizer-lhe o que lhe sucedeu durante os 15 dias que ali esteve encerrado.

Odell é uma criança, que debicava uma metade dum pão de melo, quilo. Fitá-nos e diz-nos de chofre.

Fui muito mal tratado. Os outros rapazes batiam-me muito. Uma vez, um deles quebrou-me nas costas um pau de vassoura com que me batia. Havia umas senhoras que eram minhas amigas. Mas a D. Josefina era muito má: batia-me sempre com uma corveia, do lado da fivela, nas mãos e nas pernas, e chamava-me nomes feios.

Cita as injúrias em que a própria mãe era vituperada, possivelmente escarnecida na sua enorme desgraça, por culpa daquele que da sua inocência abusou, quando era menor.

Congresso Nacional de Educação Popular

Inquirimos da criança qual era a forma como passava o tempo no Refúgio. Levantavam-se às 7 horas e durante o dia tinham apenas as horas das refeições ou da missa (o) como descanso. O resto do tempo passavam nos sentados, com as pernas e os braços cruzados, sem poderem mover-se da qual posição. Se se desentendiam, apunhalavam-se com a ponta da fivela. O recreio só o gozavam de dez em dez dias.

Estava elucidado. Contudo, quiz mais informações, mas de outra fonte, não fosse haver exagero. Consequências. Confirmavam? Não. Era só isto: do Refúgio todos fogem, sempre que podem, rapazes e raparigas, à tirania da Casa dos Trabalhadores.

Conclusão: Uns homens colhem as flores em botão, suam-nas e arremessam-nas para a valeta. Passam as «flores da rua», pontapeadas por todos, esmagadas pela sociedade porvilhada, restando-lhes apenas a prostituição ou a indigência. Seus filhos, filhos da miséria económica e da miséria humana, herdam as taras advindas da maldade social e continuam através a vida, levando o ódio justificado dos condenados, que aos pés trazem a grilheta duma caridade fomentada.

M. J. de SOUSA

O conflito do «ABC»

A Comissão Administrativa dos compositores tipográficos previne todos os componentes da grafia que existe um conflito com o pessoal tipográfico da revista «ABC», não devendo nenhum colega ir trabalhar para aquelas oficinas, pois que indivíduos a sôdo da mesma empresa, procuram ludibriar os tipógrafos, dizendo-lhes que o conflito foi solucionado por esta comissão, que é redondamente falso.

Imprensa

«A Lanterna»
Visitou-nos o primeiro número de «A Lanterna», semanário de propaganda anti-clerical que ontem iniciou a sua publicação.

De há muito que se vem sentindo a necessidade dum jornal desta índole, e oxalá o grupo editor de «A Lanterna» encontre o melhor acolhimento, a fim de poder aperfeiçoá-lo e tornar mais eficaz a sua acção.

«A Opinião»
A Opinião deve reaparecer no próximo mês de maio, com filiação partidária talvez reconstituída.

O "paid" Lisboa-Rio de Janeiro

O HIDROAVIÃO

deve hoje levantar vôo para os Penedos de S. Pedro

No ministério da marinha recebeu-se um telegrama do comandante do hidroavião, não que antes tenham tido o vôo, mas que o não poderam fazer devido ao mau tempo, mas se o tempo fosse favorável, que largariam de S. Vicente para os Penedos de S. Pedro, e no caso contrário, que partiriam no domingo para o porto da Praia, e dali para os Penedos, visto o trajeto ser mais curto, e informa que não podem largar directamente de Cabo Verde para Fernando Noronha, visto o hidroavião não poder voar com o máximo da carga dos portos de Cabo Verde, por causa das suas má condições.

O cruzador «República» está parrando a 1.º quarto de milha dos Penedos de S. Pedro. Ontem de tarde recebeu-se um novo telegrama, comunicando que o tempo vai melhorando um pouco e que poderiam partir hoje, de S. Vicente para o porto da Praia e deste porto, depois, para os Penedos de S. Pedro, onde o aguarda o cruzador «República».

As festas de homenagem aos aviadores

No reunião de ontem da Câmara Municipal de Lisboa, foi constituída uma comissão que elaborou o seguinte programa de festas de homenagem aos aviadores:

No dia seguinte àquela em que se tiver notícia da chegada dos aviadores ao Rio de Janeiro, será de manhã distribuído um grande bôdo aos pobres. Na tarde desse mesmo dia realizar-se-á um cortejo fluvial, a partir da Baía da Póvoa, procedendo-se ali à inauguração de padroeiros e ao desceramento de lápides, com a assistência das crianças e do povo. Em seguida, visita das crianças nas Escolas aos hangares e discurso a láz dedicado, havendo depois passeio a pé de toda a aviação portuguesa.

Vinte, organizar-se-á um cortejo de adoração ao ex.º presidente da República.

No dia imediato, há sessão solene na Sociedade de Geografia, e talvez sairá desportivo no Coliseu, e à noite fogo de artifício no Tejo.

No dia seguinte, à tarde, festival infantil e espectáculo no Jardim da Estrela, ou festa desportiva no Stadium, se não houver, o sairá desportivo na véspera. À noite recita de Gala. Nas praças públicas, durante as três noites, haverá iluminações e concertos populares e jardins públicos.

LEDE

A Novela Vermelha

Nos operários do mobiliário

Nota oficial

Camaradas: Desorientados os nossos patrões renitentes perante a coesão e firmeza que temos mantido durante estes 25 dias de luta, pretendem, como provocação às nossas necessidades acumuladas, reabrir as oficinas amanhã, segunda-feira, a fim de que os seus operários se apresentem pelos salários de antes da greve.

Das classes do mobiliário, de honrosíssimas tradições, não haverá um único operário que não esteja disposto a continuar lutando por mais pão para os seus lares e pela dignidade da organização operária, desprezando as oficinas reabertas desde que os seus industriais não satisficam as reclamações do sindicato.

Na segunda-feira, pois, devem os operários das oficinas cujos patrões se comprometeram a ceder ir junto dos mesmos, a fim de saberem quais as suas intenções, respondendo-lhe condignamente.

Para últimas instruções e preparação para a luta de segunda-feira, deveis comparecer à assembleia que hoje se realiza às 15 horas.

Que nenhum operário falte!

Continuai firmes e vigilantes que a vitória se aproxima!

O COMITÉ CENTRAL

zar, encontrando-se a diante do facto consumado, pois que a ocupação se alastrava, como uma mancha de óleo, por toda a Itália setentrional e central, na Puglia e noutras regiões meridionais.

A confidência foi sabotada pela política da benevolência que Colombrino sustentava no seio da organização confederal, e Garino na F. I. O. M. (federação dos trabalhadores do mar). Ambos asseguraram que a Confederação decidira a ocupação geral das fábricas.

Os reformistas estavam convencidos que este passo decisivo seria dado inevitavelmente e para isso esperavam as decisões da organização confederal, a fim de tornar mais compacto e simultâneo o movimento.

Decidiram finalmente de sobreestimar a ocupação das fábricas, as deliberações da Confederação Geral do Trabalho, mas esta cometeu a ignominiosa traição, que mais absoluta não pôde ser.

Um União Sindical Italiana, em numerosas localidades, havia ordenado e procedido, sem atender às deliberações dos padre-eteros confederais, à tomada de posse dos estabelecimentos, na indústria e na agricultura. A Câmara do Trabalho de Verona, por exemplo, depois de se haver apossado de todas as fábricas, iniciava no baixo Vicentino e na Valpolicella, a tomada das terras.

São conhecidas as decisões do Conselho Geral da Confederação e as negociações desta com o governo.

Mau grado as deliberações confederais durante estas negociações, a U. S. I. persiste no seu propósito de estender o movimento; constantemente outras oficinas e outras indústrias são ocupadas pelos trabalhadores, enquanto D'Aragona mercadejava discretamente com o ministro Giolitti.

Mas, uma vez firmado o pacto infame, toda a continuação da luta era impossível, porque faltava o grosso do exército proletário. Todavia, foi com raiva que os trabalhadores abandonaram as fábricas.

Um triste pressentimento fazia nositar, naquele momento, a classe operária ao renunciar à posse das fábricas. Contra a classe trabalhadora exercia a reacção as maiores violências de que nos fala a história curta do capitalismo, em Itália.

A vitória segura do ontem, deixando numa vergonhosa e irreparável derrota, pela obra dos regedores da máxima instituição proletária de Itália: a Confederação Geral do Trabalho.

Nesta página gloriosa e triste do movimento operário, recordamos aquele gesto digno, decidido a altivo, da U. S. I., que respondia a um convite do prefeito de Milão, a certas negociações, recusando categoricamente tratar com representantes do governo, enquanto Giolitti estava concluindo um ignominioso negócio com a Confederação do Trabalho.

Conferências

Evolução da Humanidade
Realiza-se na próxima quinta-feira, 19, às 21 horas, na VI Secção da Universidade Popular Portuguesa, instalada na Associação de Classe dos Operários Chapelleiros, rua do Arco Marquês de Alegrete, 30, 2.ª, a 3.ª conferência da série sobre *Evolução da Humanidade*, pelo dr. sr. Santa Rita.

O "film" das sindicâncias

Asilo Almirante Reis
Vai ser nomeado um sindicato ao caso das professoras do Asilo Almirante Reis.

O caricato provedor da Assistência anda envolvido na sindicância do Asilo Almirante Reis, devido às intrigas com uma empregada do mesmo asilo a quem dirigia convites para jantar, assinando Maria.

Parceiro de uma Maria, ou o sr. Pais Abrantes, o que vem a ser a mesma pessoa, em vez de se envolver em chuchadeiras de que sai apoucado e ridicularizado, seria melhor aprender a tomar a sério a Assistência, que não se criou para que um director assinasse Maria nas cartas que escreve às empregadas. Muito pode a solidariedade do partido liberal com as asneiras e as chuchadeiras dum provedor... desprovido de bom senso.

Mutualismo e cooperativismo

Cooperativa de Crédito e Consumo de Carnide—Efectua-se hoje, pelas 13 horas, a assembleia geral ordinária na sede da Sociedade Dramática de Carnide (Vila Guimarães), para apresentação do relatório e contas da gerência de 1921 e eleição para os lugares vagos de presidente e 1.º secretário da assembleia geral, tesoureiro e um membro do conselho fiscal.

LEDE NOVELA VERMELHA

U. S. O.

O Conselho de Delegados ocupa-se da questão do pão e ainda da última greve

Reuniu-se novamente anteontem, presidido por Torcato Alves Braga, secretário-geral, por João Cepinha e João Pereira, respectivamente dos Manipuladores de Pão, Manipuladores de Calçado e Trabalhadores de Imprensa.

No expediente é lido um ofício da Sociedade Esperantista Operária, convidando a U. S. O. a fazer-se representar na sessão do 5.º aniversário da morte do criador do Esperanto, tendo sido nomeado um dos representantes do Sindicato dos Empregados de Escritório.

Antes da Ordem dos Trabalhos

Ernesto Bonifácio, reportando-se ao extracto da última reunião do Conselho Confederal da C. G. T., diz que não votou a greve geral por coacção de ninguém, como na mesma reunião foi dito pelo secretário geral desta União. Lamenta também as afirmações feitas na mesma reunião de casos que não se deviam tornar públicos como aqueles que a *Batalha* transcreve, indo até à delação.

Eduardo Jorge chama a atenção do Conselho e em especial do delegado dos Manipuladores de Pão para factos que reputa de certa gravidade e que a dita classe muito especialmente dizem respeito.

Na última conferência que teve com o governador civil em nome da União, a propósito ainda das camaradas presas, foi pelo mesmo sr. chamada a sua atenção para as reclamações dos manipuladores de pão, pois não são morais algumas das mesmas. Em face da sua gravidade teve que se curvar à evidência e estar de acordo com a mesma autoridade.

Cita ainda o facto de numa comissão da mesma classe, que dias antes se tinha avistado com o governador civil, um dos seus componentes ter dito à mesma autoridade que não era manipulador de pão, mas sim trabalhador nos Bairros Sociais.

Para que estes casos não se repitam chama a atenção do respectivo delegado para aquele facto, desejando que aquela classe elucide a população, por meio dum comício, das razões que à classe assistem e que sejam expostas à mesma população, a sua não culpabilidade no roubo de pão, a população é vítima no que resp. o peso do pão. Lamenta também que uma das suas reclamações seja a abolição das balanças na venda do pão aos domicílios.

Torcato Alves Braga faz considerações, justificando ser verdade Domingos Pereira ter dito no governo civil que não era manipulador de pão.

Diz ainda que a questão das balanças não é má orientação da classe, mas tem somente agravar com as multas os calceiros das padarias, sendo neste caso multada a Companhia ou os proprietários.

Amílcar Sarmiento não pode deixar de protestar contra a abolição da balança ao domicílio, demais sabendo-se que o pão não é pesado na padaria, quando transita para a mão do vendedor. Feitas ainda outras considerações, apresenta a seguinte proposta:

"Atendendo a que os fins a que visam as reclamações formuladas pelo Sindicato dos Manipuladores de Pão, são de molde a terminar com o peso do pão no acto da venda, aspiração já antiga dos distribuidores, prejudicando assim o público, proponho para que se nomeie uma comissão para estudar a questão do pão e apresentar a seu parecer sobre a forma mais prática de satisfazer as reclamações dos manipuladores de pão sem prejuízo do público, devendo um membro da comissão contínuar acompanhando as deliberações do mesmo sindicato sobre a questão pendente.

António Marvão diz que a imprensa publicou uma tendenciosa notícia, dizendo que o Sindicato Mobililiário pediu a intervenção do governador civil e presidente do ministério, o que declara ser falso, porque a classe que representa está organizada de forma a não precisar da interferência de qualquer entidade oficial governativa. Cita o que foi uma *démarche* há dias realizada junto da mesma autoridade, que consistiu em lhe fornecer uns elementos pelo mesmo senhor pedidos classe.

Eduardo Jorge volta a falar, dizendo que o camarada Torcato não esclareceu bem a situação em que se encontra a sua classe, que tem uma situação especial como o público, em face de outras, entendendo que essa situação necessita de ser bem esclarecida.

Com uma outra reclamação também não podemos estar de acordo. É aquela que impõe a todo o manipulador de pão não poder trabalhar sem ser sindicado. Não está isto dentro dos princípios que defendemos, mas sim fazer a máxima propaganda para que todos os operários sejam sindicados livremente. Não devemos aceitar coacções ou imposições seja de quem for ou para o que for. Está de acordo com a proposta apresentada.

Alberto Monteiro, lastima que o camarada Ernesto Bonifácio dissesse que o relato da reunião do Conselho Confederal fosse uma delação. Não é com cavalos marinhos que se exige a proclamação da greve geral. Não considera o relato de *A Batalha* uma delação. Termina por dar o seu voto à proposta apresentada sobre a questão do pão, visto ser essa a sua ideia já há muito tempo manifestada noutra reunião do Conselho.

Amílcar Sarmiento, faz uns reparos ao extracto de *A Batalha*. Não será uma delação, mas faz com que se pense que actos mais violentos viessem a público para prosseguir a greve geral.

Ernesto Bonifácio novamente se refere ao facto, dizendo que lamenta que o camarada Monteiro fizesse tais afirmações. Não está de acordo com a abolição das balanças na venda do pão, demais que os vendedores ambulantes não são profissionais. Dá o seu voto à proposta.

Torcato Braga, diz ser conveniente que se nomeie a comissão para se verificar que é de direito tem razão. Depois da troca de mais algumas explicações entre F. Viana, T. A. Braga, A. Marvão e A. Monteiro, é aprovada a

NACIONAL
Telefone Norte 2449
BRILHANTE SUCESSO
HOJE
5.ª representação da peça, em 3 actos, do dr. Ramada Curto

OS TENORIOS

Elilieta à venda para a
Reclamação do acto José Ricardo, com a reprise de
O Centenário

AS GREVES

Operários mobiliários.

Conforme ficou resolvido na última assembleia, a comissão de negociações efectuou as necessárias *démarches* para demonstrar a veracidade das adesões por nós publicadas e da razão das nossas reclamações, pulverizando assim a falsidade das afirmações da parte dos industriais.

Os operários, que ao iniciarem o seu movimento se dispuseram a lutar até integral satisfação das suas reclamações, não se sugeitaram a entrar nas oficinas com os salários anteriores à greve, como pretendia uma parte dos nossos patrões.

Assim devem os operários só retomar o trabalho nas oficinas cujos proprietários acederam às nossas justas reclamações e que estejam dispostos a manter essas condições, e a manterem-se vigilantes para com aquelas que ainda não cederam, só retomando o trabalho nestas quando o comité dirigente da greve assim o ordenar.

Para expor os resultados dos trabalhos efectuados ontem pela comissão de *démarches*, é indispensável a comparecência de todos os operários mobiliários à assembleia que se realiza hoje, pelas 15 horas.

Condutores - carroça.

Reuniu esta classe com muita concorrência, falando vários oradores que aconselharam os grevistas a continuarem unidos e firmes pois a vitória será um facto. A classe resolveu, por entre vivas à greve, não retomar o trabalho sem que as suas reclamações sejam atendidas e os proprietários enviem a sua adesão para a sede do sindicato.

A assembleia realizou-se amanhã, às 15 horas, devendo comparecer todos os camaradas, devido a haver trabalhos de alta importância a tratar que se prendem com a nossa greve.

Operários chapelheiros

NOTA OFICIAL

Continua na mesma situação a greve do pessoal da fábrica «A Lisboense», Lda., mantendo-se, portanto, latente o conflito com o que não lucram os proprietários da fábrica, pois, pelo contrário, os prejuízos devem ser incalculáveis, mas como querem assim, tanto pior para eles.

Os operários grevistas, bastas vezes o tentos ditto, não estão resolvidos a entregar-se sem condições.

Mais uma vez se patenteou a solidariedade das camaradas chapelheiros do Porto e S. João da Madeira, enviando o seu auxílio material por meio de vales do correio.

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Núcleo de Lisboa.—Secção Mobililiária. Reuniu esta secção em assembleia geral para tratar de diversos assuntos, sendo, entre eles, debatida a importância da sede, ficando resolvido começar a cobrar-se no próximo sábado, perdendo-se a todos os camaradas que se interessarem por esta secção a satisfazer o seu débito, para o que se encontrará na sede um cobrador.

Núcleo de Vendas Novas.—Um grupo de jovens sindicalistas desta localidade estão trabalhando activamente para a reorganização do respectivo núcleo, esperando-se que brevemente saiam trabalhos práticos.

Núcleo do Porto.—Secção da Carris. Reuniu a comissão organizadora extraordinariamente para tratar de assuntos de organização, foi apreciado o momento actual por que passa a organização sindicalista, resolvendo o seguinte:

1.º Protestar contra a maneira reaccionária dum governo intitulado democrático, perseguindo operários conscientes e indefesos;

2.º Saludar os presos por questões sociais que se encontram a ferros nas Bastilhas do império Maria da Silva;

3.º Saludar o pessoal da Carris de Lisboa pela maneira nobre e altiva com o qual sustentaram-se 47 dias em luta com o Sindicato de Santo Amaro, governo e C. P., lidando representantes da autocracia e reacção e incitar a os mesmos camaradas continuarem na defesa da Emancipação dos Trabalhadores.

Núcleo de Orlão.—Este núcleo que de há muito permanecia estacionário acabou de ser reorganizado definitivamente, tendo-se tal feito realizado no dia 10 do corrente a primeira reunião dos numerosos jovens inscritos e na qual foram nomeados os corpos gerentes que de futuro administrarão o núcleo.

A nova comissão, que já tomou posse do seu cargo, está animada dos melhores desejos, no sentido de que o núcleo corresponda cabalmente aos fins para que foi criado, isto é, preparar e educar a mocidade operária, moral e intelectualmente, para o advento duma sociedade onde não tenham cabimento explorados nem exploradores.

Espera a comissão que a mocidade operária e assim como o povo trabalhador de Orlão, saberão corresponder ao seu apelo.

Jovens operários de Orlão, ide inscrever-vos no vosso núcleo.

O crédito de 3 milhões de libras

Informam da Arcada:
O ministro das finanças conferenciou ontem com o seu colega do comércio, sobre assuntos relacionados com o crédito de três milhões de libras.

Pessoal da Carris

AVISO
Constando que vários indivíduos andam pedindo donativos para os camaradas demitidos, o Sindicato do Pessoal da Carris, previne por este meio todos os camaradas que até hoje não autorizaram ninguém para tal.

Qualquer donativo a esse fim destinado, deverá ser enviado a este sindicato, rua da Esperança, 20, 2.º, ou à redacção do jornal *A Batalha*, calçada do Comércio, 38-A, 2.º.

Também por este meio se comunica que só poderão colher donativos os camaradas que apresentem um cartão do sindicato, com o respectivo selo em branco.

A Comissão Administrativa

Uma importante reunião

Com enorme concorrência de camaradas que se enconraram ao serviço, que por completo enchem as salas do sindicato, reuniu pela primeira vez em assembleia magna este pessoal.

Em todos os camaradas se via o maior entusiasmo e disposição de continuar como até aqui lutando em prol do desenvolvimento do seu sindicato, demonstrando assim a disposição de não permitir que a Carris continue ilicitamente e de cumplicidade com os governantes tripudiando sobre uma classe que, compreendendo os seus deveres de solidariedade, se lançou na luta em prol de duas vítimas da ambição da Carris.

Abriu a sessão às 21 horas, sob a presidência do camarada Armando Martins, secretariado pelos camaradas Rafael Assunção e Adelino Duarte.

O camarada presidente, depois de declarar aberta a sessão, convidou o representante da autoridade a tomar assento ao pé da presidência, para poder ouvir as afirmações dos camaradas que no decorrer da sessão fazem uso da palavra, isto para evitar más interpretações, como ultimamente sucedeu, o que deu ocasião à detenção de vários camaradas. Apesar da recomendação do presidente, a autoridade não se manifestou.

Em seguida expôs claramente a maneira como foi solucionado o último movimento da classe, dizendo que ela representa a maior afronta feita ao pessoal.

O movimento causou muitas vítimas, exclama, mas a Companhia nada aproveitou com o descontentamento do pessoal.

A Câmara tanta vez contrariou o aumento de tarifas, e naquela ocasião, com o fim de derrotar o pessoal, concedeu-lhe um aumento pouco se importando com a enorme falta de carros que existe. Termina dizendo que ao pessoal ao serviço está reservado um importante papel; esse papel é continuar como até aqui defendendo as suas máximas regalias e a integridade do seu sindicato.

Manuel Carvalhal diz que se o movimento feito ultimamente tivesse sido iniciado 15 dias antes, teria sido mais secundado e o movimento do pessoal da Carris não teria sido esmagado no fim de 45 dias de uma heroica luta.

Em seguida aprecia o último movimento, mostrando-se confiado em que o pessoal ao serviço saberá estreitar cada vez mais os elos da solidariedade.

Cláudio dos Santos, relata o que se passou entre a comissão de melhoramentos e o governador civil sobre a readmissão dos camaradas demitidos.

Cita que o governador civil ouviu sobre o assunto o director da Carris, sr. Baptista Coelho, que declarou que o senhor não ter a companhia responsável nas demissões, pois que foram os chefes de serviço e os encarregados que forneceram aquelas listas para serem demitidos tais camaradas.

Em face disto quem assume a responsabilidade de tanta infâmia?

Cláudio dos Santos termina afirmando estar tranquilo. Enquanto assim ladeado da Carris sobre cumprir o seu dever, mas também reivindicar os seus direitos.

António Ferreira diz que a parte que mais interessa é a questão pró-sede social, e entende que todos os contribuintes devem receber as importâncias que contribuíram, devendo porém os 10300 que tinham sido oferecidos ao sindicato, reverter para os demitidos.

Carlos Insua apela para que todos os camaradas tirem queques nas secções em prol dos demitidos.

Amadeu Figueiredo é de opinião que uma assembleia convocada expressamente para tratar da comissão pró-sede, resolva o destino a dar ao dinheiro a esse fim destinado.

Fizeram ainda uso da palavra António da Silva, Cláudio dos Santos, Manuel Carvalhal e Carlos Fortes, que declara ser ainda pior, pois que é vexatória a situação dos camaradas ao serviço, enquanto que os demitidos continuam mantendo integros o seu sentimento e dignidade.

Da miséria dos demitidos, de suas companheiras e filhos, só são responsáveis os chefes e os encarregados, pois foram eles que forneceram a Companhia o nome dos camaradas que depois foram demitidos.

Foram depois aprovados dois requerimentos, para que a reunião continuasse amanhã, com duas sessões, uma às 10 e outra às 20 horas, devendo comparecer o secretário geral.

Ao ser encerrada a assembleia, esta manifesta-se entusiasmada, dando vivas aos demitidos e abaixo à tirania da Carris.

Foram recebidas diversas quantias de camaradas ao serviço, para os demitidos, camaradas havendo que contribuem com 5000 semanais.

A vante pelos demitidos!

Sem assistência

Na Morgue deu ontem entrada Eng.ª Maria Correia Belém, residente na rua de D. Estefânia 85, 2.º, que ali faleceu sem assistência.

TEATRO DE S. LUIS
HOJE HOJE
A farça do André Brun e Carlos Simões, musicada por Pedro Blanes

O Lenda dos Trilhões

O maior êxito dos últimos tempos
Magnífico desempenho de toda a companhia

Os assambracadores

O preço fabuloso da cebola. — O commissariado dos abastecimentos defende-se das acusações formuladas pelo *Século*

Tendo o jornal *O Século* atribuído o preço exagerado da cebola atingiu no mercado, às autorizações dadas pelo commissário dos abastecimentos, para a sua exportação, tal afirmação é, em absoluto, destituída de fundamento, porquanto não só a sua exportação para as colónias é livre, e para o estrangeiro depende do ministério do comércio, nos termos do decreto n.º 7.500, de 17 de Maio de 1921, como até o commissariado tem procurado junto de quem de direito, limitar quanto possível aquela exportação.

O governo vai sustar a exportação

Sendo verdadeiramente abusivo o preço, pelo qual se está vendendo a cebola, o que parece resultar da falta deste género no mercado, o ministro da agricultura vai sustar a sua exportação para as colónias, ao abrigo do n.º 5 do artigo 1.º do decreto n.º 7.207, de 24 de Dezembro de 1920. A exportação para o estrangeiro já é proibida por lei.

Classes que reclamam

Manipuladores de Pão

A comissão de melhoramentos avisou-se com os industriais de padarias e com o commissário geral dos abastecimentos para tratar da reclamação de aumento de salário. O director da Companhia Industrial de Portugal e Colónias disse não poder conceder nenhum aumento, alegando que os operários ganhavam 135 escudos, água, luz e pão. Mas não disse que essas regalias são pagas pelos consumidores, devido a nova taxa da farinha que o governo lhe concedeu por um decreto em 1921. Os industriais, afirmam que as padarias não dão lucro mas não as encerram e entregam ao commissariado dos abastecimentos. Os manipuladores de pão sabem que os industriais da «Portugal e Colónias» podem conceder o aumento visto não ignorarem o que eles exigem dos calceiros das padarias. O mau fabrico do pão não é culpa dos manipuladores mas sim dos industriais.

Espera-se que as últimas *démarches* possam dar solução ao conflito.

DESPORTOS

Futebol

Os últimos desafios internacionais

Os últimos desafios internacionais realizam-se hoje e amanhã. Hoje o Oxford City, local contra um *team* misto constituído pelos seguintes jogadores: Carlos, Guimarães, António Pimenta, J. J. Moraes, Alfredo Anacleto, Raúl Bros, Filipe Duarte, Fernando António, Francisco Ferreira, Jaime Gonçalves, José Pires e Alberto Rio, cap.

Este encontro que se realiza no campo do Stadium, começa às 16.30 horas. Antes realiza-se um desafio de rugby entre o *team* inglês do Caracvelos Club e um *team* misto português do Royal e do Club Português de Rugby.

Amanhã o Oxford City derrotará o Casa Pia Atlético Club, campeão da época passada e finalista, este ano, da «Taça Associação». O desafio, marcado para Palhavã, tem início pelas 16 horas.

Os bilhetes para estes *matches* continuam à venda na Praça dos Restauradores, encerrando-se a bilheteira 2 horas antes dos desafios.

Neves de Carvalho

Por dever de lealdade damos na íntegra uma carta do nosso colega, na imprensa Neves de Carvalho, cuja publicação não é pedida e que ele dirigiu ao director do jornal *O Rebelde*:

«Lisboa, 13-4-1922. — Meu ex.º correitor sr. Correia — Tendo chegado ao meu conhecimento que as comissões do nosso partido votaram uma moção de confiança ao velho jornalista Baptista Ribeiro, que assina com o pseudónimo de João Ninguém, e porque, sem conhecer esse pseudónimo de um velho jornalista, talvez porque há 27 anos, o ataque às colunas de *O Rebelde*, que é o órgão das comissões partidárias, não de se servir para anonimamente agradecer quem lhe aprovar, venho depor-lhe nas mãos o cargo de chefe de redacção do nosso jornal, desde hoje incompatível com o meu carácter e com a dignidade profissional e republicana que sempre timbrei em manter. — Seu amigo e correligionário dedicado. — Neves de Carvalho.»

Vida política

Partido Comunista Português.—Tomou ontem posse a Comissão Municipal Comunista, composta por António de Moura, Carlos de Araújo, Vicente Cardoso, José de Almeida, José Corvo, Vieira Bastos e Joaquim Diamantino.

Esta comissão assentou na maneira de desenvolver uma activa propaganda partidária, resolvendo iniciar os seus trabalhos neste sentido, com a publicação de um manifesto expondo a sua acção social.

Na próxima quinta-feira deve esta comissão reunir com os comunistas residentes nalgumas freguesias para a eleição das respectivas comissões políticas.

Coliseu dos Recreios

Hoje e todas as noites
às 21 (9 horas)

Emulante espectáculo

Grande Campeonato Internacional de Luta

Charley contra Wilson
Ochoa contra Bouchonni
Favre contra El Secondo
Constant le Marin
contra Sonda

NOVOS E INTERESSANTES NUMEROS DE VARIEDADES

Estrela Mexicana
cançonista

Theo-Dorahs
duetistas

Los Yerar
bailarinos

Duarte
gymnasta aereo

HOJE-Às 15 horas (3 da tarde)

Grandioso Concerto Sinfónico

sob a regencia do illustre maestro

Ruy Coelho

Obras de Berlioz, Beethoven,
Weber, Bach e Ruy Coelho

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

Marinheiros e Mocós da Marinha Mercante.—Reuniu esta classe em sessão extraordinária, tomou conhecimento, pela comissão nomeada em assembleia anterior para esse fim, de que a inspecção lançada aos actos administrativos da direcção, a quando da greve de Fevereiro a Março últimos, tem os seus vícios de verdade, ficando contudo, e em face do relatório apresentado pela mesma comissão, resolvido que desde já se desse a demissão colectiva à mesma direcção, sendo nomeada uma comissão administrativa de 3 camaradas, ficando suspensa qualquer deliberação mais consentânea com o seu procedimento, até chegada do presidente, para então mais e melhor se assentar no procedimento a ter com qualquer dos responsáveis, que em qualquer conta tiveram o bom nome duma associação, que através 7 anos de existência sempre tem procurado colocar-se no logar que lhe corresponde, e dentro da organização sindical.

CONVOCAÇÕES

F. N. C. Civil.—Conselho Federal. —Reúne hoje, pelas 20 horas.

Conselho Técnico.—São convidados a reunir amanhã, pelas 20 horas, os membros da comissão administrativa. Pedese que ninguém falte em vista do assunto a tratar ser de alta responsabilidade.

S. U. C. Civil.—Secção profissional de serradores.—Hoje, pelas 15 horas, reúne a comissão profissional desta secção para assuntos urgentes e de alta responsabilidade, pelo que se pede a comparecência de todos os membros.

—Convidase a reunir amanhã a comissão revisora de contas do comité da casa, pelas 20 horas, e pede-se a comparecência do secretário administrativo do mesmo comité.

Manipuladores de pão.—Reuniu a comissão de melhoramentos, que tratou de assuntos importantes. Hoje, reúne a classe em sessão magna às 17 horas, para apreciar as *démarches* realizadas pela comissão.

SOCIEDADES DE RECREIO

Grémio Recreativo Luzitano—Realiza-se hoje às 21.30 um deslumbrante baile artilhado por um quarteto do asilo Feliciano Castilho.

Partido Nacional Africano

A Comissão Executiva da Federação Africana de Lisboa tomou conhecimento, entre outras reclamações, do facto de ter sido barbaramente espancado pelo imediato do vapor «Sado» tripulante negro sr. José Ernesto, tendo resolvido proceder, exigindo das autoridades competentes providências energicas.

Universidades, academias e escolas

União Escolar Estrangeira
Por motivos imprevistos fica transferida para o próximo domingo a festa que se devia realizar hoje, seguida da distribuição de prémios aos alunos desta agremiação escolar.

Ritropelado por um automóvel

A BATALHA no Porto

CRÓNICA

Nesta cidade o Correio Geral aderiu à piedade religiosa da quinta-feira santa — O que esse gesto significa e os reparos naturais...

Toda a gente que tem olhos de ver o mundo. A santidade ganhou terreno, e a aderindo, de novo, muitos dos seus contraditores. O aspecto, ontem, da cidade foi o de que estavam em plena monarquia, com a igreja abraçada ao Estado, osculando-se piedosamente. Não se trata já da frequência, mais ou menos regular, às igrejas, numa devota visita aos santos de todas as ordens celestiais. Este facto não despertava multíssimas atenções públicas. O caso foi de maior vulto, causando reparos de variadas espécies, mais ainda do que a resolução dos elementos políticos que constituem o Núcleo Regionalista do Norte, segundo a qual este mesmo Núcleo continua a manter-se. Todos esperavam que ele se dissolvesse e os seus componentes de novo ingressem no partido democrático de onde saíram.

Porém, a ratificação da mesma atitude tomada há tempos por aqueles políticos não originou tantos espantos como a deliberação do chefe dos correios em considerar o dia de ontem como feriado. O correio geral, não estando separado da santa madre igreja, já tardava não distribuir correspondência, não emitir vales, não registar cartas. Na secção das encomendas postais o mesmo serviço interrompido como se fosse domingo ou feriado nacional, para que o grosso dos empregados pudessem visitar o senhor moribundo.

No entanto, quem pontifica naquela principal repartição pública é a democracia — são os democráticos, os partidários e amigos do autor da separação da igreja e do Estado, do Pombal moderno. Parece, à primeira vista, que o caso não tem importância. Mas, algum lhe deu, porque este pequeno acontecimento demonstra que caminhamos, de abalada, para os antigos tempos. Os católicos estão radiantes pela adesão do Correio Geral e anteveem, vaticinando, que para o ano que vem a lei da separação já estará queimada, e quinta e sexta-feira santas serão rigorosamente considerados dias de luto nacional e feriado religioso para todas as repartições públicas sem excepção.

Também já era tempo dos anti-clericalismos escapulirem-se a fim de ir entrando na normalidade católica, apostólica, romana e monárquica... Porque a nossa primeira sociedade ainda é canastra e tem peso...

A enrascação dos industriais tipográficos — Um 'lock-out' que custa a parar

Quem tem também andado numa atropalhada estupefateira são os industriais de tipografia. Eles nunca contavam que os últimos quadros que ficaram em greve oferecessem a resistência que tem mantido através de todos os sacrifícios. Aparalhados com a ombriedade desse punhado de operários, cousa que, infelizmente, não era muito costumada, os proprietários das oficinas tipográficas tem andado numa fona, ora publicando ultimatos, ora reunindo-se na sua associação onde, por vezes, não se entendem e até se insultam, ora percorrendo as casas que estão a trabalhar, na esperança de serem bem sucedidos no alicenciamento dos seus colegas que lhes fazem manguitos, para o tam anunciado lock-out. Alguém dessa turba de teimosos, desesperado pela atitude dos seus colegas que não acedem aos rogos dos partidários do lock-out e pela posição firme dos operários, pateticamente lembrou a necessidade das casas que estão em greve fecharem até ao fim do mês, ao cabo de cujo prazo elas se reabririam francamente para o pessoal entrar. Se o não fizessem, então deviam encerrar-se, como castigo, por mais 90 dias, para provocarem a fome nos grevistas. Mas, afinal, nem esta lembrança, que faz rir os tipógrafos em greve, nem outra qualquer ameaça ainda foi posta em prática. O lock-out que

A BATALHA NA PROVÍNCIA NOS ARREDORES

Praia da Nazaré

14 DE ABRIL

Um Ignóbil explorador do trabalho alheio

Nesta maldadada partícula do velho Portugal, à qual deram o nome de «Nazaré», transformada de há muito num verdadeiro alambique de honestos salteadores, cujos processos de acção bem podiam assemelhar-se aos processos empregados pelos bandidos da zona Calabária, existe um potentado do mar chamado Cândido Rodrigues, filho do conhecido armador de pesca, já falecido, também do mesmo nome, que sendo pobre na sua origem aqui conseguiu acastelar em parte a sua enorme fortuna, possuindo sumptuosos chalets, que contrastam zumbidamente com as sórdidas e desconfortáveis tugúrias de aqueles que tendo de lhe esmolar trabalho, constantemente são vítimas da sua cupidiez e ambição.

Consoante os anos anteriores, após alguns meses de paralisação das armadas de pesca, é agora que são novamente lançadas à água e matriculadas os pescadores que nelas, de futuro, não de trabalhar. Convém acentuar, ainda que, de passagem, que as condições incursas na referida matrícula são a todo o ponto sofisticadas e deprimentes para os pescadores que a tudo se sujeitam, mercê da sua miséria e da impossibilidade de se defenderem, devido à falta de organização.

Pois o humanitíssimo armador em questão, abusando descaradamente de estas duas circunstâncias (miséria e impossibilidade de defesa), propôs, às suas futuras vítimas que não lhes daria mais de 1500 por dia. O irrisório trabalho diário e noite para ganhar a insubstante quantia de 1500 réis! — quantia que eles foram compelidos a aceitar em virtude da negra fome que há três meses os assava.

Com estas e outras abomináveis transacções que estes senhores conseguem levar toda uma vida de ociosidade e abundância, dissipando no luxo das suas libidinosas amantes aquilo que aos operários devia ser dado como recompensa do seu extenuante trabalho. — C.

Cerveira

14 DE ABRIL

As festas da semana

Comemora-se actualmente nesta vila, bem como nas outras do distrito, a agonia e morte do grande Redentor, gastando-se com isso rios de dinheiro, em proveito dos apóstolos profissionais do Nazareno.

E tantos miseráveis morrendo de fome!

Espectáculo de amadores

A recita promovida pelo «Grupo de operários amadores dramáticos», foi muito bem sucedida. Para principiantes excedeu o exigido. Felicitamos em geral toda a rapaziada que compõe o grupo e em especial Francisco Faria, ensaiador da peça e que com inextinguível

cadeiras da vassoura mecânica. Vassoura precisavam eles...

14 de Abril.

C. V. S.

P. S. — De facto, durante todo o dia de hoje andaram a varrer as ruas, praças do 32, de Penafiel, que estão aqui no Porto.

Foi um verdadeiro escândalo que causou a indignação pública. Os soldados andavam todos sujos e, até, comprometidos, sentindo-se visivelmente vexados pela ordem que os superiores lhes deram.

Ao que parece, os soldados do 31 recusaram-se a prática do serviço pertencente aos varredores, e cabeceiros, notando-se, realmente, a ausência de qualquer militar dos corpos da guarnição desta cidade. A opinião pública tem criticado a atitude do general da divisão por consentir que o exército descesse, tam baixo. E' um país único, não há dúvida; se não existisse era preciso inventá-lo... democrático.

A reunião dos grevistas foi entusiástica, dando influindo no seu moral a triste intervenção militar. E' a festa ocasião que se fala tanto em dignidade, em brio patriótico e da farda... dos novos descobridores do Brasil. Ora bolas...

Pela certa tems, outra vez, as brin-

Festas artísticas

Depois de amanhã, terça-feira, que em duas sessões, no Salão Foz, realiza a sua festa artística o apreciado e estimado actor-ensaiador Martins dos Santos, apresentando o espectáculo variado e interessante de entre elas, *O Fado Laura Costa* e *Tina Coelho*, por essas gentis atrizes; a *Tarantela*, dançada pela graciosa Maria Amélia, um monólogo, em estreia, pelo actor José David, e a representação única de *O Fado*, de Bento Mantua, que ali, há noites, obteve imenso agrado. Completa os atraentes e interessantes da revista *Giga Joga*, que está em pleno êxito e na qual o festejado interpretará vários papéis.

Notícias

No camaroteiro do Nacional marcamos desde já lugares para a recita do actor José Ricardo, com a reprise da peça *O Centuriado*, em que o festejado tem um primoroso trabalho artístico.

Reclames

Hoje o 1.º domingo em que se representa no Nacional a discutida peça *O Centuriado*, original do dr. Ramalho Curto, que o público tem acolhido com verdadeiro agrado e entusiasmo. Portanto, esta noite, haverá também enorme concorrência ao elegante teatro.

O brilhante núcleo de artistas da companhia Armando de Vasconcelos, no S. Luís, que desempenha a engraçada farsa *A Lenda dos Tarlatanos*, original de André Brun e Carlos Simões, com música de Pedro Blanch, em cena neste teatro, continua obtendo todas as noites fartos aplausos do público que ali concorre atraído não só pelo seu entreccho, onde os episódios se sucedem de minuto, a minuto como sobretudo pela insinuada e sentimental partitura em que se destacam os belos números «fado» devido entre «Sebastiana» e «Damião» ao qual os seus intérpretes, os distintos artistas Ausenda de Oliveira e Vasco Santana, dão grande realce, e a «serenata» cantada entre bastidores, que todas as noites são bisados. Hoje, domingo de Pascoa, novamente sucederá o mesmo que ontem, esgotando-se a lotação.

Por isso prevenimos os retardatários que se munam cedo de bilhetes porque de caso contrário arriscam-se a ficar sem lugar.

Hoje, última representação da *Alma Forte*, uma das coroas de Alves da

vel mestria soube desempenhar a missão de espinhosa de que os amigos o incumbiram.

Eu muito para lamentar que o povo desta terra não soubesse corresponder como devia ao esforço despendido.

O inverno

Chove há mais de um mês. O rio encharca, prejudicando sobremaneira a pesca do salvel e da lampreia — único ganho-pão dos pobres desta terra.

Até a natureza nos persegue. — C.

MÚSICA

Concertos sinfónicos no Coliseu

O público depois de ter ouvido as orquestras sinfónicas de David de Sousa, de Pão, de Blanchi e a de Madrid, vai ter hoje ocasião de apreciar a que se apresenta no Coliseu dos Recreios sob a habil regência do laureado maestro Ruy Coelho, o mais novo de todos, mais o que possui maior número de obras nacionalistas. No programa de hoje figuram entre outras composições de Weber, Bach, Beethoven, Berlioz e Ruy Coelho, o poema heroico *Nina Alvaraz*, que o seu autor, o último dos dois maestros, dedicou aos arrojadados aviadores Cabral e Coutinho.

A orquestra, que executará as obras ao centro da sala de espectáculo, é composta pelas mais notáveis professoras das orquestras sinfónicas de Lisboa e os preços das entradas em qualquer dos lugares do Coliseu são os dos espectáculos comuns.

Museu Rafael Bordalo Pinheiro

Está hoje aberto ao público e domingos seguintes, das 15 às 19 horas, este interessante museu, ao Campo Grande, 382 (lado oriental), fundado pelo admirador do grande artista sr. Cruz Magalhães, revertendo o produto das entradas a favor do Asilo de S. João.

Cunha, que ainda ontem, no S. Carlos

ter grande sucesso.

Por estes dias festa de Berta Bivar e Joaquim Prata, com as primeiras das peças *Os Tubarões* e *Aventura do Rafael*, para que já começa a venda de bilhetes.

Fizeram um grande sucesso os números de variedades que ontem realizaram a sua estreia no Coliseu dos Recreios e que são dos melhores e mais interessantes que se tem apresentado ao público de Lisboa. A assistência aplaudiu com entusiasmo todos os trabalhos executados.

As duas sessões do Foz continuam estando sempre concorridíssimas, o que demonstra o agrado do público pela famosa revista *Giga Joga*. Hoje lá a temos com todas as atrações, entre as quais figuram os 4 números novos que tem obtido o mais extraordinário agrado, e visto ser domingo, de Pascoa, terá o Foz mais duas formidáveis enchentes.

Está dizendo o seu adeus ao público a popular opereta *O Touro de ouro*, visto no próximo dia 19 realizar-se a festa artística da brilhante atriz Luísa Sanele, com a nova opereta de Ernesto Rodrigues, Fábri Bermudes e João Bastos, música de Manuel Pinto, *A Párola Negra*.

Não pode já duvidar-se do sucesso da nova revista *Talismão*, actualmente em cena no «den-Teatro». As enchentes sucedem-se todas as noites, e os aplausos são constantes durante as representações. Hoje repete-se a famosa revista, nas duas sessões, às 20.45 e 22.45.

CARTAZ DO DIA

S. CARLOS — A's 21 — «Alma Forte» NACIONAL — A's 21 — «Os Tardios» S. LUIS — A's 21 — «A Lenda dos Tarlatanos»

POLITEAMA — A's 21,30 — Mulher que passa AVENIDA — A's 21 — «O Touro de ouro» EDEN-TEATRO — A's 20,30 e 22,30 — «Talismão»

SALÃO FOZ — A's 20,45 e às 22,30 — «Giga Joga» APOLO — A's 21,15 — «Belo Sexo» COLISEU — A's 22,30 — «Luta»

As 15. Concedo sinfonias GIL VICENTE — A's 21 — Domingos, segundas e quintas-feiras a revista «Pim-pam-pum» OLIMPIA (Rua dos Condes) — Animatógrafo.

CONDES (Avenida) — Animatógrafo. CENTRAL (Avenida) — Animatógrafo. CHANTECLER (Avenida) — Animatógrafo. IDEAL (Loretto) — Animatógrafo. PROMOTORA (ao Calvário) — Animatógrafo.

Desastre mortal

Deu entrada no banco do hospital de S. José e faleceu momentos depois o menor de 8 anos Vitor Lopes Afonso, natural de Lisboa, morador na rua de Alcântara, 47, que na mesma rua foi colhido por um eléctrico, ficando com uma perna esmagada e gravemente contuso no ventre.

O cadáver recolheu à casa mortuária do mesmo estabelecimento.

Horários dos comboios

Linha de Sintra

Partidas do Rossio para Sintra às 6-10, 7-30, 8-30, 9-10, 10-10, 12-30, 14-10, 17-30, 18-30, 19-30, 20-30, 21-30, 22-30, 23-30, 24-30, 25-30, 26-30, 27-30, 28-30, 29-30, 30-30, 31-30, 32-30, 33-30, 34-30, 35-30, 36-30, 37-30, 38-30, 39-30, 40-30, 41-30, 42-30, 43-30, 44-30, 45-30, 46-30, 47-30, 48-30, 49-30, 50-30, 51-30, 52-30, 53-30, 54-30, 55-30, 56-30, 57-30, 58-30, 59-30, 60-30, 61-30, 62-30, 63-30, 64-30, 65-30, 66-30, 67-30, 68-30, 69-30, 70-30, 71-30, 72-30, 73-30, 74-30, 75-30, 76-30, 77-30, 78-30, 79-30, 80-30, 81-30, 82-30, 83-30, 84-30, 85-30, 86-30, 87-30, 88-30, 89-30, 90-30, 91-30, 92-30, 93-30, 94-30, 95-30, 96-30, 97-30, 98-30, 99-30, 100-30, 101-30, 102-30, 103-30, 104-30, 105-30, 106-30, 107-30, 108-30, 109-30, 110-30, 111-30, 112-30, 113-30, 114-30, 115-30, 116-30, 117-30, 118-30, 119-30, 120-30, 121-30, 122-30, 123-30, 124-30, 125-30, 126-30, 127-30, 128-30, 129-30, 130-30, 131-30, 132-30, 133-30, 134-30, 135-30, 136-30, 137-30, 138-30, 139-30, 140-30, 141-30, 142-30, 143-30, 144-30, 145-30, 146-30, 147-30, 148-30, 149-30, 150-30, 151-30, 152-30, 153-30, 154-30, 155-30, 156-30, 157-30, 158-30, 159-30, 160-30, 161-30, 162-30, 163-30, 164-30, 165-30, 166-30, 167-30, 168-30, 169-30, 170-30, 171-30, 172-30, 173-30, 174-30, 175-30, 176-30, 177-30, 178-30, 179-30, 180-30, 181-30, 182-30, 183-30, 184-30, 185-30, 186-30, 187-30, 188-30, 189-30, 190-30, 191-30, 192-30, 193-30, 194-30, 195-30, 196-30, 197-30, 198-30, 199-30, 200-30, 201-30, 202-30, 203-30, 204-30, 205-30, 206-30, 207-30, 208-30, 209-30, 210-30, 211-30, 212-30, 213-30, 214-30, 215-30, 216-30, 217-30, 218-30, 219-30, 220-30, 221-30, 222-30, 223-30, 224-30, 225-30, 226-30, 227-30, 228-30, 229-30, 230-30, 231-30, 232-30, 233-30, 234-30, 235-30, 236-30, 237-30, 238-30, 239-30, 240-30, 241-30, 242-30, 243-30, 244-30, 245-30, 246-30, 247-30, 248-30, 249-30, 250-30, 251-30, 252-30, 253-30, 254-30, 255-30, 256-30, 257-30, 258-30, 259-30, 260-30, 261-30, 262-30, 263-30, 264-30, 265-30, 266-30, 267-30, 268-30, 269-30, 270-30, 271-30, 272-30, 273-30, 274-30, 275-30, 276-30, 277-30, 278-30, 279-30, 280-30, 281-30, 282-30, 283-30, 284-30, 285-30, 286-30, 287-30, 288-30, 289-30, 290-30, 291-30, 292-30, 293-30, 294-30, 295-30, 296-30, 297-30, 298-30, 299-30, 300-30, 301-30, 302-30, 303-30, 304-30, 305-30, 306-30, 307-30, 308-30, 309-30, 310-30, 311-30, 312-30, 313-30, 314-30, 315-30, 316-30, 317-30, 318-30, 319-30, 320-30, 321-30, 322-30, 323-30, 324-30, 325-30, 326-30, 327-30, 328-30, 329-30, 330-30, 331-30, 332-30, 333-30, 334-30, 335-30, 336-30, 337-30, 338-30, 339-30, 340-30, 341-30, 342-30, 343-30, 344-30, 345-30, 346-30, 347-30, 348-30, 349-30, 350-30, 351-30, 352-30, 353-30, 354-30, 355-30, 356-30, 357-30, 358-30, 359-30, 360-30, 361-30, 362-30, 363-30, 364-30, 365-30, 366-30, 367-30, 368-30, 369-30, 370-30, 371-30, 372-30, 373-30, 374-30, 375-30, 376-30, 377-30, 378-30, 379-30, 380-30, 381-30, 382-30, 383-30, 384-30, 385-30, 386-30, 387-30, 388-30, 389-30, 390-30, 391-30, 392-30, 393-30, 394-30, 395-30, 396-30, 397-30, 398-30, 399-30, 400-30, 401-30, 402-30, 403-30, 404-30, 405-30, 406-30, 407-30, 408-30, 409-30, 410-30, 411-30, 412-30, 413-30, 414-30, 415-30, 416-30, 417-30, 418-30, 419-30, 420-30, 421-30, 422-30, 423-30, 424-30, 425-30, 426-30, 427-30, 428-30, 429-30, 430-30, 431-30, 432-30, 433-30, 434-30, 435-30, 436-30, 437-30, 438-30, 439-30, 440-30, 441-30, 442-30, 443-30, 444-30, 445-30, 446-30, 447-30, 448-30, 449-30, 450-30, 451-30, 452-30, 453-30, 454-30, 455-30, 456-30, 457-30, 458-30, 459-30, 460-30, 461-30, 462-30, 463-30, 464-30, 465-30, 466-30, 467-30, 468-30, 469-30, 470-30, 471-30, 472-30, 473-30, 474-30, 475-30, 476-30, 477-30, 478-30, 479-30, 480-30, 481-30, 482-30, 483-30, 484-30, 485-30, 486-30, 487-30, 488-30, 489-30, 490-30, 491-30, 492-30, 493-30, 494-30, 495-30, 496-30, 497-30, 498-30, 499-30, 500-30, 501-30, 502-30, 503-30, 504-30, 505-30, 506-30, 507-30, 508-30, 509-30, 510-30, 511-30, 512-30, 513-30, 514-30, 515-30, 516-30, 517-30, 518-30, 519-30, 520-30, 521-30, 522-30, 523-30, 524-30, 525-30, 526-30, 527-30, 528-30, 529-30, 530-30, 531-30, 532-30, 533-30, 534-30, 535-30, 536-30, 537-30, 538-30, 539-30, 540-30, 541-30, 542-30, 543-30, 544-30, 545-30, 546-30, 547-30, 548-30, 549-30, 550-30, 551-30, 552-30, 553-30, 554-30, 555-30, 556-30, 557-30, 558-30, 559-30, 560-30, 561-30, 562-30, 563-30, 564-30, 565-30, 566-30, 567-30, 568-30, 569-30, 570-30, 571-30, 572-30, 573-30, 574-30, 575-30, 576-30, 577-30, 578-30, 579-30, 580-30, 581-30, 582-30, 583-30, 584-30, 585-30, 586-30, 587-30, 588-30, 589-30, 590-30, 591-30, 592-30, 593-30, 594-30, 595-30, 596-30, 597-30, 598-30, 599-30, 600-30, 601-30, 602-30, 603-30, 604-30, 605-30, 606-30, 607-30, 608-30, 609-30, 610-30, 611-30, 612-30, 613-30, 614-30, 615-30, 616-30, 617-30, 618-30, 619-30, 620-30, 621-30, 622-30, 623-30, 624-30, 625-30, 626-30, 627-30, 628-30, 629-30, 630-30, 631-30, 632-30, 633-30, 634-30, 635-30, 636-30, 637-30, 638-30, 639-30, 640-30, 641-30, 642-30, 643-30, 644-30, 645-30, 646-30, 647-30, 648-30, 649-30, 650-30, 651-30, 652-30, 653-30, 654-30, 655-30, 656-30, 657-30, 658-30, 659-30, 660-30, 661-30, 662-30, 663-30, 664-30, 665-30, 666-30, 667-30, 668-30, 669-30, 670-30, 671-30, 672-30, 673-30, 674-30, 675-30, 676-30, 677-30, 678-30, 679-30, 680-30, 681-30, 682-30, 683-30, 684-30, 685-30, 686-30, 687-30, 688-30, 689-30, 690-30, 691-30, 692-30, 693-30, 694-30, 695-30, 696-30, 697-30, 698-30, 699-30, 700-30, 701-30, 702-30, 703-30, 704-30, 705-30, 706-30, 707-30, 708-30, 709-30, 710-30, 711-30, 712-30, 713-30, 714-30, 715-30, 716-30, 717-30, 718-30, 719-30, 720-30, 721-30, 722-30, 723-30, 724-30, 725-30, 726-30, 727-30, 728-30, 729-30, 730-30, 731-30, 732-30, 733-30, 734-30, 735-30, 736-30, 737-30, 738-30, 739-30, 740-30, 741-30, 742-30, 743-30, 744-30, 745-30, 746-30, 747-30, 748-30, 749-30, 750-30, 751-30, 752-30, 753-30, 754-30, 755-30, 756-30, 757-30, 758-30, 759-30, 760-30, 761-30, 762-30, 763-30, 764-30, 765-30, 766-30, 767-30, 768-30, 769-30, 770-30, 771-30, 772-30, 773-30, 774-30, 775-30, 776-30, 777-30, 778-30, 779-30, 780-30, 781-30, 782-30, 783-30, 784-30, 785-30, 786-30, 787-30, 788-30, 789-30, 790-30, 791-30, 792-30, 793-30, 794-30, 795-30, 796-30, 797-30, 798-30, 799-30, 800-30, 801-30, 802-30, 803-30, 804-30, 805-30, 806-30, 807-30, 808-30, 809-30, 810-30, 811-30, 812-30, 813-30, 814-30, 815-30, 816-30, 817-30, 818-30, 81

GRANDES ARMAZENS DO CHIADO

21 FILIAIS

no continente e ilhas

A maior empresa do país no seu género!

Em toda a parte os mesmos preços!
Em toda a parte, a todos
as mesmas vantagens!

Sempre os que maior sortido têm e mais barato vendem!

Todas as suas compras só na origem e às primeiras fábricas! TODAS AS SUAS COMPRAS SEMPRE A PRONTO PAGAMENTO, QUER NO PAÍS, QUER NO ESTRANGEIRO!

Vendas directas ao público, sempre sem intermediários de espécie alguma, não só de todos os produtos das 200 fábricas nacionais e estrangeiras, contratos de fornecimentos exclusivos para os GRANDES ARMAZENS DO CHIADO e suas 21 filiais, como das suas importantes fábricas de:

200 FÁBRICAS

NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

Com contratos de fornecimentos exclusivos

para os

GRANDES ARMAZENS DO CHIADO

E SUAS 21 FILIAIS

Lãs, sedas, lanifícios, tecidos de algodão, fitas, malhas em todos os géneros e outras, cujos produtos causam o assombro de nacionais e estrangeiros pelo seu esplêndido fabrico e barateza!

SÓ BARATO PRODUZ, QUEM EM BOAS CONDIÇÕES FABRICA E ADQUIRE AS MATÉRIAS PRIMAS!

SÓ BARATO PODE VENDER, QUEM EM BOAS CONDIÇÕES E BARATO COMPRA!

E' por este processo e tam sòmente por êle, que os Grandes Armazens do Chiado vêem aumentar de dia para dia as vendas nas suas 22 casas!

Assim, pois, comprar nos Grandes Armazens do Chiado ou nas suas filiais, é realizar

Uma economia certa de 20 a 50 %, pelo menos na maioria dos artigos!

* Amanhã, segunda-feira — Exposição geral de mais novidades para verão, nos GRANDES ARMAZENS DO CHIADO *

Calçado

Procurem que quiserem: na

Sapataria do Calhariz

vende-se tudo isso muito mais barato.

Há alguém que venda botas

de superior calf preto ou

de cor, a 20\$00?

Botas da moda com 2 solas

corridas, salto razo, a 31\$50?

Botas de calf preto com 2

ponteados, resistente a to-

do o tempo a 31\$00?

Sapatos de superior calf

preto para senhora, a 11\$00?

Sapatos de verniz desde 16\$00?

Etc., etc., etc.?

Há, mas só na

Sapataria do Calhariz

Verifiquem que não perdem com isso.

33, Largo do Calhariz, 33

Quereis o vosso

relógio con-

cer-tado com garantia e por

preço módico?

Levae-o ao

33 de S.^o André

actualmente

Largo Rodrigues de Freitas, 33

(em frente do chafariz)

OFICINA DE RELOJOEIRO

E OURIVES

— DE —

ALVES D'ANDRADE, L.^{da}

A' grande Baixa de Calçado

a Sapataria Social Operária

Sapatos em calf-preto para senhora

a 11\$00

Sapatos em verniz todos os modelos

20\$00

Botas calf-preto grandes e salo 24\$00

Botas calf-preto com duas so-

las 22\$50

Grande saldo de botas bran-

cas a 16\$45

Um colossal sortimento em calçado

para crianças

Grande saldo de botas de cor pa-

ra homem a 23\$00

Vão ver, pois só lá se encontra

Barato e Bom

18, R. dos Cavaleiros, 20, com Mital no n.º 6

TRABALHADORES, LEDE

A NOVELA VERMELHA

SECCÃO EDITORIAL DA BATALHA

Acaba de aparecer

A Propriedade

Privada

— POR —

José Carlos de Sousa

Preço \$20

A' venda nas livrarias e na

administração da Batalha

FORMIOL

TONICO MUSCULAR

REGISTADO

Medicamento de ex-
tremo valor na cura da
fraqueza geral, fra-
queza cerebral, avi-
ando a memória e evi-
tuando a neurastenia.
Os seus maravilhosos
efeitos são absolutamen-
te garantidos no trata-
mento da anemia, tu-
berculose, fraqueza
genital, doenças do
coração e pulmões,
afecções nervosas, su-
ções nocturnas, prostra-
ção física, manifestações
irregulares, perdas semi-
naes, escorrelas, infame-
nos, raquitismo, afecções
osteas, distensões labo-
rarias e fraqueza senil.
Tónico por excelência
do sistema nervoso e
muscular, multiplicando
as forças e evitando a



pobreza fisiológica
traduzindo-se o seu
efeito no aumento
de peso e das for-
ças. As pessoas que
habitam nos climas
quentes e as que se
dedicam ao spor-
tem absolutamente
necessitam de fa-
zer uso do Formi-
ol com o fim de
evitar o esgotamen-
to físico derivado
do excesso de cli-
ma e do abuso das
forças. A distinta
classe médica faz
uso pessoal e na
sua clinica deste su-
per medicamento.
Assim, como mi-
lhares de p.ºs

que se tem tratado das doenças indolentes e sempre com os melhores resultados. Não tem
dita. A' venda em todas as boas farmácias e drograrias. Preço: 5 escudos. Correo,
dita 2 francos, mais 50 centavos.

Deposítários em Lisboa: Farmacia Barral, R. do Ouro, 128; Estácio, Rocio, 0;
Azeite, Rocio, 21; Quintana, R. de Santa, 183; Pereira, Farmacia Barra, R. de Santa, 183;
Verdade, 183; Coimbra: Farmacia Nogueira, R. Ferreira Borges, 130; Santarém:
Farmacia Bastos, R. da Misericórdia, 121; Beilulal: Farmacia Oliveira, R. da Misericórdia,
183; Braga: Instituto Galego, Praça do Conde d'Agrolongo, 25; Évora: Farmacia
Cordeiro, R. do D.º, 33; Faro: Bandeira & C.º, R. de Santa Antonio, 50;
AFRICA OCCIDENTAL - 8, Tomei: José Pedro da Fonseca, R. Generali Calheiros,
Londre: Serra, Annes & Irmão, Benguela: Farmacia Continental.

DEPOSITO GERAL - Farmacia Albano

57, R. da Escola Politécnica, 59 - Lisboa

Obras de literatura, sciência e ensino

(A' venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

Adolfo Lima - Educação e ensino, 1903, Joan Grout - A vida do direito, 24\$00

Alfred Binet - A alma e o corpo, 24\$00

Alfred Neves Dias - Razão (poe- 24\$00

ma social), 24\$00

Benedicti - Arte de estudar, 24\$00

Benedicti - Criação e vida, 24\$00

Benedicti - A vida social, 24\$00

Benedicti - A vida social, 24\$00

Benedicti - A vida social, 24\$00

Benedicti - A vida social, 24\$00

Benedicti - A vida social, 24\$00

Benedicti - A vida social, 24\$00

Benedicti - A vida social, 24\$00

Benedicti - A vida social, 24\$00

Benedicti - A vida social, 24\$00

Benedicti - A vida social, 24\$00

Benedicti - A vida social, 24\$00

Benedicti - A vida social, 24\$00

Benedicti - A vida social, 24\$00

Benedicti - A vida social, 24\$00

Benedicti - A vida social, 24\$00

Benedicti - A vida social, 24\$00

Benedicti - A vida social, 24\$00

Benedicti - A vida social, 24\$00

Benedicti - A vida social, 24\$00

Benedicti - A vida social, 24\$00

Benedicti - A vida social, 24\$00

Benedicti - A vida social, 24\$00

Benedicti - A vida social, 24\$00

Nicolau Gomes Correa
ALFAIATE-MERCADOR



Rua dos Panqueiros, 255 -

BREVENTE

Inauguração da Secção de Calçado

NA

Havaneza do Sacramento

Rua do Sacramento, 19 e 21 (Alcantara)

O proprietário desta casa, António de Sa

lador, que é um dos muitos amigos da A

Batalha, aconselha o povo a procurar os

seus estabelecimentos, pois que se encontra

na disposição de combater os assombrados

dos trabalhadores organizados, mediante

representação da caderneta sindical, far-se

rá um desconto de 5,00, e mais 1,00 para

o jornal A Batalha.

As cooperativas que se tornem responsá-

veis pelo pagamento dos seus socios, no

prazo de 6 meses, far-se-ão as seguintes des-

contas:

5,00 para a cooperativa

3,00 para o sócio

1,00 para o jornal A Batalha

N. B. - O fornecimento a 6 meses, por

quanto, só se refere ao calçado.

Todos os outros artigos tem o desconto

de 5,00 para os socios das cooperativas e

indivíduos, e 1,00 para o jornal A Batalha, a

prontidão, exceptuando jornais, livros, il-

lustrações, tabaco nacional e fósforos.

Estas condições vigoram também nas se-

guintes casas:

Tabacaria Condes

AVENIDA DA LIBERDADE, 6

Havaneza do Carmo

CALÇADA DO CARMO, 43

ACABA DE APARECER:

PROCRIAÇÃO CONSCIENTE

(Páginas de práticas neo-maltusianas)

● Descrição dos órgãos genitais.

● Valor exacto dos meios a em-

pregar.

● Injecções.

● Preservativos, etc.

Preço, \$25 - Pelo correio, \$30

Acaba de aparecer:

A INTERNACIONAL

MUSICA DE DEGEYTER

LETRA DE E. POTTIER

TRADUÇÃO DE NENO

— VASCO —

PREÇO \$20

Pelo correio \$25

Histoire des Bourses du Travail

Origine - Institutions - Avenir

Preço, 7 francos - Sete escudos, - A'

venda na Administração de A Batalha.

A COMUNA

Semanário Comunista Libertário

Redacção e Administração

Rua do Sol, 131 - PORTO

ASSALTOS, GREVES E TUMULTOS

ÚTIL A TODOS

A MUNDIAL, mercê de contratos firmados com as mais poderosas
Companhias de resseguros estrangeiras, está actualmente em condições de
efectuar estes seguros, que tanto lhe tem sido solicitados pela sua nu-
merosa clientela.

Dirigir pedidos e informações a



A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital 500.000\$00 - Reservas: 640.696\$14,7

SEDE EM LISBOA

DELEGAÇÃO NO PORTO

Rua Garrett, 95 - Tel. 4084

R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

Tel. 1459

Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapelheiros

Grande sortimento em chapéus, lisos
e mesclas em cores lindíssimas,
formatos dos mais afamados fabricantes estrangeiros

GRANDE NOVIDADE

Chapéu mole,

novo modelo americano,

muito elegante,

só na Cooperativa

A SOCIAL

Armazem e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

ESTABELECIMENTOS

Sede: - 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33

1.º Sucursal: - Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 74-A

2.º Sucursal: - Rua do Corpo Santo, 29

3.º Sucursal: - Rua do Arco Marquês de Alegrete, 56, 58

Fábrica de bonets

Chapéu modelo Laurés (Exclusivo)

Belsaúde VITERI

Cigarilhas medicinais ultra-elegantes

cura rapidamente

Catarrs, defluxos, laryngites, bronquites, tosse, pigarro, rouquidão, e
apressa a cura de todas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz,
olhos, bronquios e pulmões.

1.º Desinfeta profundamente as vias respiratórias, constituindo o mais práti-
co dos inaladores;

2.º Usado pelas senhoras mais finas porque perfuma o hálito e evita a carie
dentária e por todas as pessoas que tem de suportar óculos duros porque as
defende de contágios perigosos;

3.º São usadas pelas pessoas idosas, pelas astmáticas ou que sofrem de
bronquites crónicas, porque limpando o pigarro abre-lhes o apêite e permite-lhes
sonos reparadores seguidos;

4.º Limpando o pigarro, combate a rouquidão, acalma a voz e fortalece as cordas
vocais; por isso são usadas pelas que cantam ou falam em público;

5.º Atenua a acção nociva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias
dos fumadores e de quem com eles convive, evitando-lhes o cancro e o catarro
gastrico;

6.º Desentorpece o cérebro fatigado, activa as faculdades intelectuais, evi-
tando a surmenagem cerebral. Usadas por todos os que pensam muito;

7.º Usadas pelas que viajam ou frequentam casas dos doentes, porque o
fumo amena o ambiente e intro-luz-se em todas as células das vias respiratórias, per-
servando-as das doenças contagiosas, ta como: tuberculose, coqueluche, pneumonia,
difteria, angina, etc.

Há conveniência em engulir o fumo

PREÇO DAS CIGARRILHAS

Fórmula corrente: 80 centavos - Fórmula n.º 2 (forte) cart. 90 centavos

Fórmula n.º 3 (fortíssimo) cart. 1\$00

Depósito dos preparados com selo VITERI:

Vicente Ribeiro & C.ª Suc.ª

Rua dos Panqueiros, 84, 1.º D.

Companhia Nacional de Navegação

Linha regular de três em três semanas,
entre a Metrópole e a África Oc-
cidental Portuguesa

Vapor BEIRA

Sairá a 17 de Abril, às 12, para Madeira,
Las Palmas, S. Vicente, Praia, F. P.º, Pri-
ncipal, S. Tomé, Annobim, Zaire, Amiziz,
Lobito, Culo, B. Vene, Annobim, Culo,
Lobito, Quissanga, Boma, Nogu, Matadi, Lan-
gata, Mucila e Mussera com transbordo em
Lobito, Novo Rodão, Lobito, Benguela,
Moçimela, B. dos Tigres e P.º Alexandr.

Para carga, passageiros e mais esca-
recimentos, dirigir-se aos escritórios da

Companhia Nacional de Navegação

EM LISBOA: R. do Comércio, 85

NO PORTO: R. da Nova Alfândega 34

Caminhos de Ferro Portugueses

LEILÃO

Em 24 de corrente e dias seguintes, às 11
horas, por intermédio dos agentes de leil-
ões srs. Casimiro Cândido da Cunha & So-
cinho, Succesores, na estação desta Com-
panhia em Lisboa, Cms dos Soldados, e
em virtude do aviso ao publico A.º